
AVALIAÇÃO MEDIADA POR TIC PARA LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – UMA EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES DE LE NA PROVÍNCIA DO CHACO

*Emilio Raúl Castillo Hernández**

IES “San Fernando Rey”

*Alicia Nancy Santoro***

IES “San Fernando Rey”

Resumo

Neste trabalho compartilhamos uma experiência de capacitação docente realizada na província do Chaco, oferecida pelo Instituto de Educação Superior “San Fernando Rey” para os professores de línguas estrangeiras de Nível Primário e Secundário na modalidade virtual. Essa capacitação teve como objetivo geral “que os participantes consigam conhecer, analisar e desenvolver competências que permitam aproveitar as possibilidades que oferecem as TIC no processo de avaliação de aprendizagens de línguas estrangeiras e os desafios que se apresentam na educação digital”.

O grande desafio para os docentes de todos os níveis educativos é a incorporação de ferramentas e recursos tecnológicos nas suas aulas e como instrumento de acompanhamento no processo de avaliação no ensino de LE.

Os conteúdos desenvolvidos nesta capacitação permitiram analisar, refletir e (re) pensar a avaliação da LE na educação digital, fomentando no docente novas habilidades e competências para se adaptar ao contexto atual.

Avaliar mediante ferramentas e recursos TIC leva consigo, dada a dificuldade de

* Professor em Português LE (UNNE). Especialista em Docência Universitária (UNNE). Psicopedagogo (UEPGP nº107 – ISET). Diplomado universitário em Neurociência Educacional e Aprendizagem (UCP). Professor a cargo dos cursos regulares de português no Departamento de Idiomas da Secretaria Geral de Extensão Universitária da UNNE. Professor de Português em várias Carreiras na Universidad de la Cuenca del Plata. Auxiliar de 1º da cátedra Português I na FADyCC – UNNE. Professor de várias Unidades Curriculares do professorado de Português no Instituto de Educação Superior San Fernando Rey, no Chaco.

** Professora em Português LE (UNNE). Especialista em Didática e Currículo (UNNE). Licenciada em Tecnologia Educativa (UTN). Diplomada universitária em Neurociência Educacional e Aprendizagem (UCP). Professora de Português em várias Carreiras na Universidad de la Cuenca del Plata. JTP da cátedra Português III na FADyCC – UNNE. Professora de várias Unidades Curriculares do professorado de Português no Instituto de Educação Superior San Fernando Rey e no Instituto Educação Superior de Puerto Tirol no Chaco.

controle pedagógico, uma reflexão por parte do docente sobre o processo e o produto de seu trabalho para detectar possíveis deficiências que possam ser corrigidas no futuro e identificar as vantagens desta intervenção.

Além disso, realizou-se por meio de um trabalho colaborativo, a resolução de atividades e a elaboração de avaliações de processo para que os docentes a incorporem em seus trajetos digitais de maneira prática e eficiente.

Introdução

Esta experiência de capacitação docente realizada na província do Chaco, foi oferecida pelo IES "San Fernando Rey", no contexto das ofertas de capacitações habilitadas pelo Ministério de Educação, Ciência e Tecnologia da província do Chaco, tinha como destinatários professores de línguas estrangeiras de Nível Primário e Secundário, sob modalidade virtual entre setembro e outubro de 2020, durante a pandemia pelo COVID-19.

Desde antes e durante a pandemia havia um grande desafio para os docentes que era a incorporação de ferramentas e recursos TIC nas suas aulas e como instrumento de acompanhamento no processo de avaliação no ensino de LE. Por isso, esta proposta forneceu conteúdos desenvolvidos que permitiram analisar, refletir e (re) pensar a avaliação da LE na educação digital, fomentando no docente novas habilidades e competências para se adaptar ao contexto atual.

Neste sentido, avaliar mediante ferramentas e recursos TIC leva consigo uma reflexão por parte do docente sobre o processo e o produto de seu trabalho para detectar possíveis deficiências que possam ser corrigidas no futuro e identificar as vantagens desta intervenção.

Destacamos que no curso de aperfeiçoamento procurou-se focar no trabalho colaborativo, tanto para a resolução de atividades como para a elaboração de avaliações de processos para que os docentes as incorporem em seus trajetos digitais de maneira prática e eficiente.

O contexto COVID-19

No contexto de Ensino Remoto Emergencial, a Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020, elevou a situação de emergência de saúde pública ocasionada pelo CODIV-19 para pandemia internacional. Até essa altura, muitos países já tinham começado a adotar medidas para tentar travar a propagação do vírus, entre elas o encerramento dos estabelecimentos de ensino de todos os níveis. Estas circunstâncias excepcionais também puseram à prova os nossos sistemas educativos que enfrentaram o desafio de continuar a formação dos nossos estudantes confinados nos seus domicílios.

Nessa situação, foi necessário debater no curso sobre algumas questões importantes para os professores, como por exemplo: Quais são os efeitos negativos deste contexto que poderão ser solucionados a curto prazo? Por quê? Como seguirá o processo de ensino com o avanço da pandemia? Quais são as expectativas com respeito aos aprendizados, tanto próprio da formação docente,

como dos estudantes no contexto local? Entre outras questões.

Incorporação de ferramentas e recursos TIC no processo de avaliação nas aulas de LE

O grande desafio para os docentes de todos os níveis educativos é a incorporação de ferramentas e recursos tecnológicos nas suas aulas, e como instrumento de acompanhamento no processo de avaliação no ensino de LE. Foi necessário então, definir como objetivo geral: **“Que os participantes consigam conhecer, analisar e desenvolver competências que permitam aproveitar as possibilidades que oferecem as TIC no processo de avaliação de aprendizagens de línguas estrangeiras e os desafios que se apresentam na educação digital”**, e, além disso, desenvolver conteúdos de capacitação que pudessem ajudar no processo, organizados da seguinte maneira em linha geral:

Módulo introdutório: conhecendo a aula virtual. Enquete: recursos TIC e conectividade. Apresentação

Módulo 1: Contexto de ERE. O papel do docente e do estudante de LE.

Módulo 2: Ferramentas e recursos TIC. Conectividade

Módulo 3: O docente de LE como gestor de avaliação mediada por TIC. Competências em LE. Interculturalidade. Avaliação das competências em LE.

Módulo 4: Tipos de avaliação na virtualidade. Avaliação digital. Recursos e ferramentas para avaliação das aprendizagens de LE.

Assim os Objetivos Específicos estiveram focados em que os docentes cursantes conseguissem:

- Analisar e refletir sobre a avaliação em tempos de ERE.
- Elaborem por meio de TIC avaliações que permitam comprovar os aprendizados na LE.
- Realizar trabalhos colaborativos de avaliação aplicáveis em seus grupos de estudantes.
- Adquirir habilidades no uso de diferentes procedimentos digitais para acompanhar os estudantes no seu processo de aprendizagem.

Esta foi uma proposta baseada no conhecimento e demonstração prática em geral e passo a passo do uso específico de ferramentas digitais adequadas à realidade da aula virtual e ao contexto ERE, como por exemplo: Mentimeter - Padlet - Google Drive - Zoom - Meet - H5P - Google Forms - Screen Cast O-Matic - Screen Recorder, entre outras.

Avaliação da LE mediada por TIC - Avaliação a distância

Os conteúdos desenvolvidos nesta capacitação permitiram analisar, refletir e (re) pensar a avaliação da LE na educação digital, fomentando no docente novas habilidades e competências para se adaptar ao contexto de ERE. Consideramos que a avaliação nesse contexto de virtualidade precisa de atividades nas quais os

alunos possam sistematizar, produzir (vídeos, áudios, etc.) e que por sua vez possam dar conta do que eles apreenderam. A partir daí, analisamos a possibilidade de fazer as mudanças necessárias nas estratégias para que aqueles que não aprenderam, consigam fazê-lo. É importante salientar que o modelo de avaliação presencial (diretividade, controle, vigilância) não pode passar diretamente para a avaliação a distância, levando em conta que a avaliação formativa pressupõe o acompanhamento da aprendizagem, o empenho, a participação, a persistência, etc.

Então, avaliar mediante ferramentas e recursos TIC leva consigo, dada a dificuldade de controle pedagógico, uma reflexão por parte do docente sobre o processo e o produto de seu trabalho a fim de detectar possíveis deficiências que possam ser corrigidas no futuro e identificar as vantagens desta intervenção. Levamos em conta alguns critérios pensados para a avaliação na virtualidade:

- Expor os critérios desde o início do processo, sem eliminar a subjetividade, devemos tentar minimizá-la ou negociá-la.
- Os enunciados devem ser completos e claros, sem ambiguidade.
- A pontuação deve ficar clara em cada questão/atividade.
- Esclarecer se a questão tem mais de uma opção certa e quantas, lembremos que os estudantes estão sozinhos com o instrumento.
- No caso de formulários online, deixar a opção de revisão manual já que eles têm um sistema de valoração absoluta.
- Pedir o e-mail do aluno para enviar a devolutiva, com correções claras e objetivas.

Trabalho colaborativo

O trabalho/aprendizado colaborativo nasce e responde a um novo contexto sócio-cultural onde se define o “como aprendemos?” (socialmente) e “onde aprendemos?” (na rede). Segundo Zañartu Correa (2011), o trabalho colaborativo se dá quando “validam-se as interações sociais, como também a visão de que o aporte de dois ou mais indivíduos que trabalham em função de uma meta comum, pode ter como resultado um produto mais enriquecido e acabado que a proposta de um só, isto motivado pelas interações, negociações e diálogos que dão origem a um novo conhecimento.”. A atividade final do curso procurou desenvolver a consciência de um trabalho colaborativo no qual os que mais sabiam de TIC contribuíram com seus conhecimentos e os outros desde a especificidade de sua área de ensino. Sendo assim, essa atividade final tinha o seguinte enunciado:

- Elaborem um exame para seus alunos, levando em conta o contexto de ERE, usando o Google Forms, lembrem-se que vocês podem anexar vídeos, imagens e links. No exame evidencie os seguintes critérios:

Considerações gerais:

- Pensar em atividades nas quais os alunos possam sistematizar, produzir (vídeos ou áudios)
- Elaborar uma avaliação formativa que dê conta do processo da aprendizagem.
- Colocar itens que permitam identificar o empenho e a participação do estudante.
- Levar em conta os critérios de uma avaliação qualitativa.

A seguir complete o seguinte quadro com os dados da avaliação elaborada como no exemplo:

| Atividade (número) | Descrição/enunciado | Funcionalidade | Destreza a avaliar | Tipo de avaliação (diagnóstica-somativa-formativa) |
|--------------------|---|------------------|---------------------|--|
| 2 | Complete com os verbos no presente | Múltipla escolha | Compreensão leitora | Diagnóstica |
| 3 | Relacione o vocabulário com o campo semântico | | Compreensão leitora | Somativa |

Conclusões

Logo desta experiência, consideramos que é importante em primeiro lugar, poder identificar uma demanda e apresentar propostas que respondam foi fundamental, levando em conta o contexto de Pandemia, neste caso de docentes de LE em ERE.

Em segundo lugar, salientamos a necessidade de demonstrar na prática os programas e aplicativos que podem ser utilizados como ferramentas e recursos TIC, já que muitos docentes não estavam preparados para esse contexto de educação na virtualidade.

E por último, criar redes colaborativas entre colegas com diferentes níveis de conhecimentos de uso de TIC se faz necessário tanto para o ensino como para a avaliação dos processos dos estudantes em ERE ou qualquer contexto de virtualidade.

Bibliografía

- Efectos de la crisis del COVID-19 en la Educación. (2020) Recuperado de:
<https://oei.org.br/arquivos/informe-covid-19d.pdf>
- Experiências avaliativas de tecnologias digitais na Educação. (2020). Recuperado de:
<https://fundacaotelefonicaativo.org.br/acervo/experiencias-avaliativas/>
- OSPINA, D. (2001) Los Materiales Educativos. Recuperado de
<http://docencia.udea.edu.co/vicedocencia/materiales.html>.
- Ministerio de Cultura, Educación, Ciencia y Tecnología de la Provincia del Chaco. DISEÑO CURRICULAR PARA EL NIVEL POLIMODAL. (1998)
Recuperado de:
<http://dirdocumentacion.chaco.gob.ar/documentos/buscar>
- Zañartu Correa, L. M. (2011). Aprendizaje colaborativo: una nueva forma de Diálogo Interpersonal y en Red. Revista digital de Educación y nuevas Tecnologías. Contexto Educativo. Nueva Alejandría Internet.
<https://contexto-educativo.com.ar/2003/4/nota-02.htm>